

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

IAGO SANTANA FIGUEIREDO DA SILVA

**PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM
ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA**

JOÃO PESSOA

2017

IAGO SANTANA FIGUEIREDO DA SILVA

**PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM
ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Meireles de Pontes

JOÃO PESSOA

2017

S586p Silva, Iago Santana Figueiredo da.

Prática esportiva e sua relação com o rendimento escolar em escolares do ensino secundário de João Pessoa / Iago Santana Figueiredo da Silva. -- João Pessoa, 2017.

57f.: il. -

Orientador: Luciano Meireles de Pontes.

Artigo (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Esporte. 3. Avaliação de rendimento.

BS/CCS/UFPB

CDU: 796(045)

**PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM
ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel, apreciada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Meireles de Pontes - Orientador

Professor convidado - Examinador

Professor indicado - Examinador

Aprovada em _____ de Dezembro de 2017.

João Pessoa - PB

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a todos aqueles que fielmente me ajudaram e acreditaram nas minhas capacidades de ser um bom aluno e futuramente um bom profissional.

Dedico esse trabalho também para mim mesmo, pois sei quão foi o meu esforço e trabalho para conseguir concluir este Trabalho de Conclusão de Curso, do Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, paciência e dedicação para produzir meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus familiares por todo amor e apoio que sempre me foi dado, aos meus amigos e colegas da graduação do curso de Bacharelado em Educação Física da UFPB, em especial à, Everton Fernandes e José Fellipe que sempre se dispuseram a ajudar em meu trabalho.

Agradeço ao professor Luciano Meireles de Pontes, que aceitou me orientar não para possuir credibilidade e sim para ajudar na minha conclusão de curso, sendo totalmente proativo nas orientações tanto presenciais como por meios de comunicações.

Agradeço também a Direção da escola Lyceu Paraibano por aceitar que minha pesquisa fosse realizada no local, e a todos os professores que permitiram uma pausa de suas aulas para que pudesse realizar a pesquisa, e a todos os estudantes que aceitaram contribuição na minha pesquisa para que fosse realizado meu trabalho de conclusão de curso.

*Como as pessoas te tratam é o carma delas. Como
você reage é o seu.*

Wayne Dyer.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi identificar a percepção de estudantes do ensino secundário sobre a prática esportiva e a melhora do rendimento escolar.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi formada por 58 adolescentes, sendo 18 do sexo masculino (31,0%) e 40 do sexo feminino, com idades entre 14 a 19 anos ($15,9 \pm 1,0$ anos), matriculados em escola pública de João Pessoa. As variáveis investigadas foram o perfil sociodemográficos (sexo, idade, escolaridade e renda) e a prática esportiva (Passado esportivo, hábitos esportivos, percepção da prática esportiva e rendimento acadêmico). O instrumento de coleta dos dados foi um questionário adaptado de Gonçalves (2011) com 14 questões abertas e fechadas. A análise dos dados utilizou estatística descritiva de distribuição de frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central. **Resultados:** Sobre o passado esportivo, 39,7% disseram sempre praticar esportes, 20,7% praticam desde crianças com interrupções. 25,9% praticaram apenas quando criança e 13,8% nunca praticaram esportes. Em relação a prática atual, 58,6% são ativos e 41,4% não; 67,2% praticam três vezes por semana e 32,8% por mais de três dias; 70,7% praticam menos de 300 minutos por semana e 29,3% por tempo superior. O principal contexto para a prática de esporte é o lazer (58,8%), seguido pela escola (26,5%) e o esporte competição (14,7%). 94,8% acreditam que o esporte melhora o rendimento escolar e 5,2% não. Os fatores relacionados a melhora no rendimento escolar conforme a percepção de ambos os sexos foram: 35,0% diminuição do estresse, 24,2% atenção, 17,5% memorização, 13,3% socialização e 10,0% tomada de decisão. **Conclusão:** A maioria dos estudantes declararam-se ativos fisicamente, mas foi constatada uma frequência e um tempo insuficiente na prática esportiva. O principal contexto para a realização do esporte foi o lazer e a maioria expressiva dos estudantes reconheceram que a prática esportiva pode melhorar o rendimento escolar, com maior destaque na diminuição do estresse, melhora na atenção e memorização.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Avaliação de rendimento.

ABSTRACT

The objective of the present study was to identify the perception of secondary school students about sports practice and improvement of school performance.

Methodology: This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The sample consisted of 58 adolescents, 18 males (31.0%) and 40 females, aged 14 to 19 (15.9 ± 1.0 years), enrolled in a public school in Joao Pessoa. The variables investigated were the sociodemographic profile (sex, age, schooling and income) and sports practice (Sports past, sports habits, perception of sports practice and academic performance). The instrument of data collection was a questionnaire adapted from Gonçalves (2011) with 14 open and closed questions. Data analysis used descriptive statistics for the distribution of absolute and relative frequencies and measures of central tendency. **Results:** On the sports past, 39.7% said they always practice sports, 20.7% practiced since children with interruptions. 25.9% practiced only as a child and 13.8% never practiced sports. In relation to current practice, 58.6% are active and 41.4% are not; 67.2% practice three times a week and 32.8% for more than three days; 70.7% practice less than 300 minutes per week and 29.3% for a longer time. The main context for the practice of sports is leisure (58.8%), followed by school (26.5%) and sport competition (14.7%). 94.8% believe that sport improves school performance and 5.2% does not. The factors related to improvement in school performance according to the perception of both sexes were: 35.0% stress reduction, 24.2% attention, 17.5% memorization, 13.3% socialization and 10.0% decision making. **Conclusion:** Most students declare themselves to be physically active, but there was insufficient frequency and time in sports practice. The main context for the accomplishment of the sport was the leisure and most expressive of the students recognized that the sports practice can improve the school performance, with greater emphasis in the decrease of the stress, improvement in the attention and memorization.

Keyword: **Physical education. Sports. Performance tests.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	11
1.1.1 Objetivo Geral	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 Benefícios Fisiológicos	14
2.2 Benefícios mentais	15
2.3 Benefícios sociais	16
2.4 Tipos de Esporte	17
2.4.1 Esporte Escolar	17
2.4.2 Esporte de rendimento	19
2.4.3 Esporte Recreativo	20
2.4.4 Esporte Espetáculo	21
2.4.5 Esporte Reabilitação	22
2.5 Características para à pratica esportiva	23
2.5.1 Escolha do esporte	23
2.5.2 Família e hábitos saudáveis	24
2.5.3 Prática esportiva e acesso	24
2.6 Prática Esportiva no Brasil	24
3 METODOLOGIA	28
3.1 Caracterização do estudo	29
3.2 População	29
3.3 Amostra	29
3.4 Critérios de inclusão na amostra	29
3.5 Variáveis e instrumentos para a coleta dos dados	29
3.6 Procedimentos para a coleta dos dados	30
3.7 Ética da pesquisa	30
3.8 Análise dos dados	31
4 RESULTADOS	31
5 DISCUSSÃO	36
6 CONCLUSÃO	Error! Bookmark not defined.8
REFERÊNCIAS	399
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO :	49
APÊNDICE C - TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS	51
ANEXO A - INSTRUMENTO DA PESQUISA	52
ANEXO B – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	54

1 INTRODUÇÃO

O exercício físico é uma ferramenta importante para o desenvolvimento psicológico, físico e social do ser humano. Com efeito, desde muito cedo, o desporto ocupou um lugar de destaque na formação educativa bem como na transmissão de valores quando considerados socialmente positivos (CARVALHINHO, 2013). O exercício físico de acordo com McArdle et.al. (1998) é qualquer atividade física planejada, estruturada, repetitiva e intencional. Diferente da atividade física que Caspensen et.al (1985) define como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético maior que os níveis de repouso.

O exercício físico traz inúmeros benefícios para aqueles que o praticam, benefícios fisiológicos, aumento da longevidade e protege contra o desenvolvimento das principais doenças crônicas não transmissíveis (BLAIR et al., 1995) como a doença arterial coronariana, hipertensão arterial, acidente vascular encefálico, entre outros (OMS, 2014), benefícios psicológicos, que Segundo Costa (2012) aumentam o rendimento acadêmico, a assertividade, a confiança, a estabilidade emocional, o funcionamento intelectual, o locus de controle interno, a memória, a percepção, a imagem corporal positiva, o autocontrole, a satisfação sexual, o bem estar e a eficiência no trabalho.

Fazendo com que não seja só praticado pela satisfação, e sim, por “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afeições e enfermidades” (OMS; 2006). A saúde e a qualidade de vida do homem podem ser preservadas e aprimoradas pela prática regular de atividade física (CARVALHO et al., 1996). O Desporto é um dos meios de atividade física utilizada para esses benefícios a qual buscamos constantemente.

O esporte, como um dos mais importantes fenômenos sócio-culturais desta transição de séculos, tem merecido da intelectualidade e da mídia internacional uma atenção especial, que tem permitido aprofundamentos políticos, sociais, culturais, educacionais, científicos e antropológicos (TUBINO, 2010).

Samulski (1992) cita algumas áreas esportivas que ainda são realidades na atualidade, sendo elas; O esporte de rendimento que busca a otimização da

performance numa estrutura formal e institucionalizada; O esporte escolar que tem por objetivo a formação, norteadas por princípios sócio-educativos, preparando seus praticantes para a cidadania e para o lazer; O esporte recreativo visa o bem-estar para todas as pessoas, é praticado voluntariamente e com conexões com os movimentos de educação permanente e com a saúde; E por fim o esporte de reabilitação que desenvolve um trabalho voltado para a prevenção e intervenção em pessoas portadoras de algum tipo de lesão decorrente da prática esportiva, ou não, e também com pessoas portadoras de deficiência física e mental.

Um dos meios de se utilizar o desporto é como o lazer, e de acordo com Costa (2012) e Soares (2011) o número de participação dos jovens no desporto está em crescimento cada vez mais, sendo utilizado principalmente como modo de lazer e ocupação dos tempos livres. Torna-se, pois, visível o sobejo interesse da população pelo desporto a vários níveis: forma de ocupação dos tempos livres, manutenção da forma física, relacionamento interpessoal e divertimento (JESUS, 1993).

Promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para uma melhor qualidade de vida (REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE, 1998).

OMS (2011) Mostra que várias evidências científicas concluem que a atividade física proporciona benefícios de saúde fundamentais para as crianças e juventude. Segundo o Department of Health and Human Services (2000) a Atividade Física promove um crescimento saudável, aumenta os níveis de desempenho escolar, enriquece o repertório psicomotor e ajuda na prevenção e controle de comportamento de risco, como a dependência de substâncias ilícitas e a adesão e dietas pouco saudáveis.

Com a crescente dos jovens na utilização do esporte, faz com que ocorra o pressuposto de que o desporto possa ajudar no seu rendimento escolar, já que a atividade física praticada através do esporte traz inúmeros benefícios aos seus praticantes.

A prática de exercício físico desenvolve no escolar autoconfiança, autoestima, autoconhecimento e anseio contínuo de se cuidar, de se respeitar, cooperar e expressar suas capacidades físicas e motoras, tornando-se um articulador da saúde e do bem-estar (NEUENFELDT, 2013).

Então a pesquisa a qual foi realizada teve o intuito de proporcionar uma reflexão sobre a prática esportiva e o rendimento acadêmico a partir da percepção de estudantes do ensino secundário de uma escola pública de grande porte na cidade de João Pessoa/PB.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção de estudantes do ensino secundário sobre a prática esportiva e a melhora do rendimento escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

Descrever o perfil sociodemográficos relacionados a faixa etária, sexo, escolaridade e renda dos estudantes de ensino secundário de escola pública.

Identificar as características da prática esportiva dos estudantes de ensino secundário de escola pública.

Analisar a percepção dos estudantes quanto aos benefícios da prática esportiva no rendimento escolar.

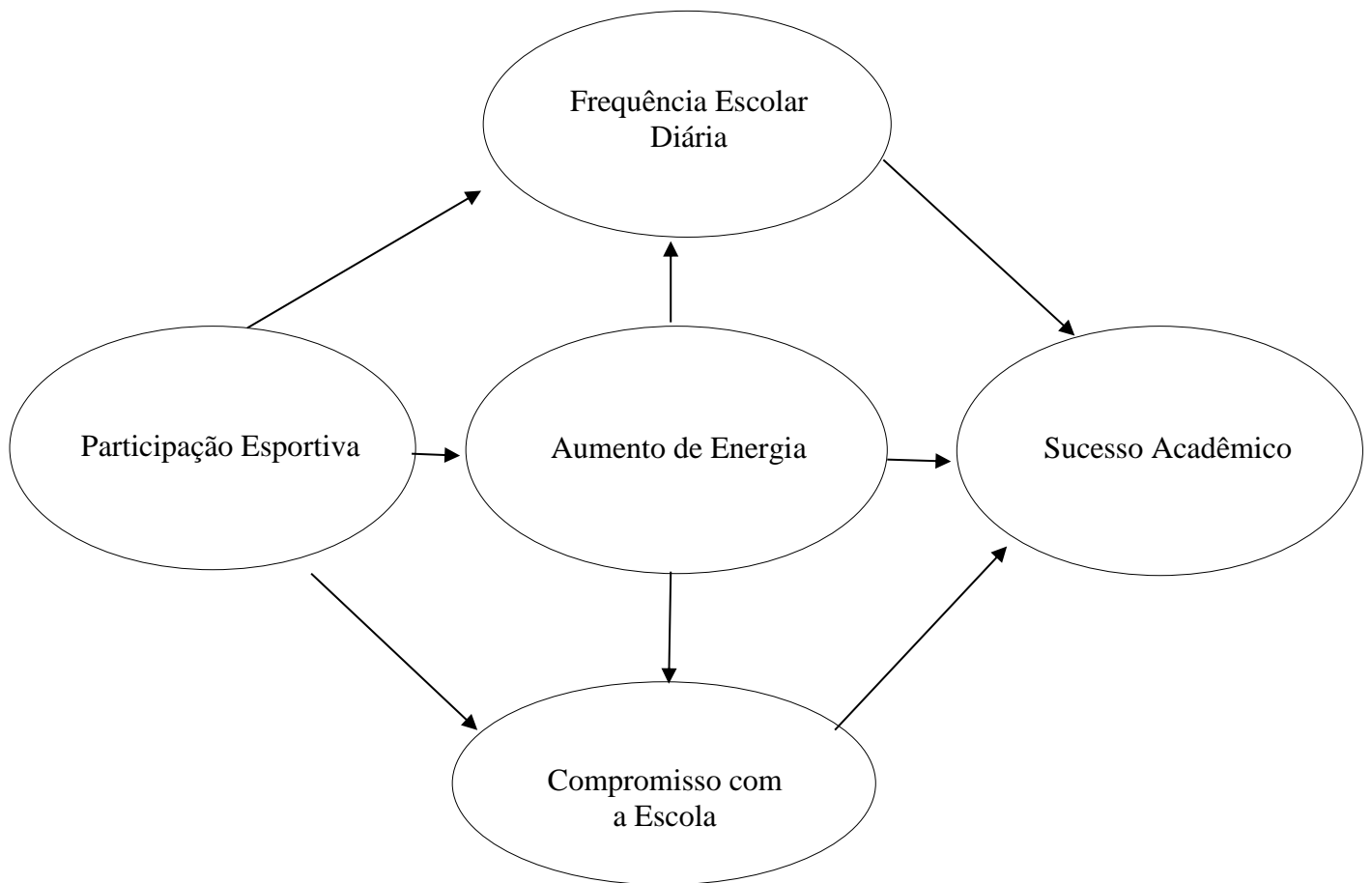
2 REVISÃO DA LITERATURA

O desempenho escolar é conceitualmente relacionado à quantidade e qualidade dos estudos, a quantificação da aprendizagem por meio de conceitos ou notas determina o sucesso ou o insucesso do aluno (LUCKESI, 2002). De acordo com Peixoto e Almeida (1999) o desempenho escolar é abordado em dois níveis, reportando-se aos aspectos pessoais, que se remete as aptidões e outras características pessoais, e aspectos sociais, que tem em conta o nível mínimo de aprendizagem que é estabelecido pela sociedade a qual se faz parte.

Para conseguir verificar o rendimento escolar os professores e educadores recorrem à avaliação como forma de averiguar os conhecimentos transmitidos e adquiridos aos seus alunos, ou seja, verificar se os objetivos da formação foram alcançados (CARVALINHO 2013).

Desde o tempo dos anciãos gregos que se acredita que a atividade física está ligada com as habilidades intelectuais Tomporowski et.al (2008). Castelli et al. (2007) explana que a relação entre a atividade desportiva e o desempenho escolar tem vindo a ser alvo de muita atenção não somente pelo aumento da prevalência de crianças com excesso de peso, mas também pela inevitável pressão nas escolas para conseguirem alunos que alcancem as metas académicas definidas. Pode-se pressupor então que o número de notas baixas obtidas por alunos praticantes e não praticantes de esportes pode variar por diversos fatores, sendo eles, a capacidade individual de aprendizagem, a ajuda ou problemas familiares, a saúde, entre outros.

Junior e Silva (2015) cita RATEY (2011), MARTIN; LINCHEKY (2011) que mostram em pesquisa realizada nos (EUA) aonde submeteram crianças de 9 e 10 anos a testes de raciocínio em dias diferentes. No primeiro dia, elas caminharam sobrea esteira; no outro, descansaram. Aonde o resultado foi que o exercício físico fez com que os garotos tivessem maior atenção nas avaliações, melhor resultado nas tarefas e compreensão mais clara da leitura. Mesmo assim os autores Junior e Silva (2015) falam que ainda faltam explicações bem aprofundadas sobre a influência da atividade física na capacidade de aprendizado das crianças.



Modelo Conceptual da relação da participação desportiva com o desempenho acadêmico (JACANGELO, 2003) citado por Costa (2012).

Em estudo realizado por Torri et.al (2007), a pressão pelo sucesso escolar pode ser maior no caso dos estudantes atletas que acumulam obrigações escolares e rotina de treinos e jogos, exigindo sacrifícios e privações que por vezes invadem finais de semana. Segundo MARCHESI e GIL (2004) a motivação pelos estudos depende não somente dos estudantes e de sua busca por novidades e desafios, mas também do contexto familiar, social e cultural, que exigem a demonstração de competências e habilidades, aonde se satisfazem a comandos e pressões e geram recompensas, além do funcionamento da escola e do trabalho dos professores.

O esporte pode verdadeiramente ajudar alunos em risco de insucesso escolar e de abandono escolar e, conseqüentemente de marginalização social (HELLISON; WRIGHT, 2003). Segundo Novais (2007) o conceito de insucesso escolar é não atingir as metas e os indicadores que os traduzem são, as taxas de reprovação/retenção, repetência e abandono.

2.1 Benefícios Fisiológicos

A atividade física adequada é necessária em todas as idades para manter a “aptidão” fisiológica, isto é, a capacidade de realizar os esforços e os movimentos do cotidiano sem fadiga ou desconforto desproporcional; para a regulação do peso corporal e evitar aumentos de peso e obesidade; e para o melhor funcionamento de uma série de processos fisiológicos, como o metabolismo das gorduras e dos carboidratos e as defesas do organismo contra infecções. (BLAIR et al., 1995).

A atividade física regular apresenta efeitos benéficos contra doenças degenerativa tais como, doença coronária, a hipertensão e diabetes entre adultos mais velhos, além de reduzir o risco de desenvolvimento em indivíduo normal. Também é recomendada no tratamento de doença do estado emocional nociva bem como a depressão. Desta forma, o aumento do nível de atividade física regular traz resultados positivo na diminuição da morbidade e eventualmente da mortalidade da população em geral e particularmente entre os idosos (FILHO et al., 2015).

A atividade física, de carácter recreativo ou inserida na prática de uma modalidade desportiva, tem um importante papel na promoção da saúde e na prevenção da doença, comportando, para além dos múltiplos benefícios no domínio físico, uma melhoria da saúde mental e qualidade de vida da pessoa. (C.DIAS et. al. 2008).

De acordo com Roldão (2009), as doenças crônicas têm um grande impacto nas muitas áreas da experiência educacional dos adolescentes.

O comparecimento à escola é problemático porque os estudantes com doença crônica faltam mais à escola do que as outras crianças saudáveis e são prováveis de terem até 50 por cento a mais de faltas do que outras crianças (SHIU, 2001).

Shiu (2004) explana que existe uma grande vulnerabilidade de absenteísmo nos estudantes com doenças e/ou condições crônicas podendo ser um indicador do desajustamento social ou indicativo de depressão.

De acordo com Roldão (2009) A escola tem dois componentes que fazem com que o comparecimento nas aulas seja desejado pelos estudantes, sendo elas, a

preparação com habilidades educacionais necessárias e oportunidades para o relacionamento social que influenciara com seu desenvolvimento mútuo.

A prática de exercícios físicos regulares é capaz de agir na prevenção de doenças crônicas e como tratamento não farmacológico das de agravos já existentes, melhorando a qualidade de vida do paciente. Recomendar, orientar e prescrever a prática do exercício físico de forma segura e eficaz nos casos de doenças crônicas traz benefícios individuais e coletivos. (ALVES H; PONTELLI B.P, 2015).

2.2 Benefícios mentais

Existem evidências de que atividade física atua na melhoria da autoestima, do autoconceito, da imagem corporal, das funções cognitivas e de socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade (OLIVEIRA et al, 2011) e evidências indicam que esta afirmação é provavelmente verdadeira para doenças psiquiátricas, tais como transtornos depressivos e ansiedade (PELUSO, M. A. M., ANDRADE, L. H. S. G, 2005). Na última década, vários estudos têm demonstrado os diversos benefícios que a prática regular do exercício físico tem sobre a função e a saúde mental, bem como, o contributo positivo para desenvolvimento da função cognitiva (ROGERS et. al, 2002).

Á autora Costa (2012) cita que o aumento do rendimento académico, a assertividade, a confiança, a percepção, a imagem corporal positiva, o funcionamento intelectual, o locus de controle interno, a memória, a percepção, a instabilidade emocional, o auto controle, a satisfação sexual, o bem estar e a eficiência do trabalho vem em conjunto para aqueles que conseguem adquirir de forma gradativa o bem estar psicológico e mental.

Dados epidemiológicos sugerem que pessoas moderadamente ativas têm menores riscos de serem acometidas por desordens mentais do que as sedentárias, mostrando que a participação em programas de exercícios físicos exerce benefícios na esfera física e psicológica e que indivíduos fisicamente ativos, provavelmente, possuem um processamento cognitivo mais rápido (OLIVEIRA et al., 2011).

O treinamento da pratica esportiva se auxilia de treinamentos psicológicos, que de acordo com Samulski (2009) os principais objetivos desse treinamento psicológico é desenvolver as capacidades psíquicas do rendimento, além de criar

um bom estado emocional durante estágios de estresse corporal como treinos e competições, e por fim desenvolver uma boa qualidade de vida dos praticantes da atividade esportiva.

Assim como o aspecto físico, o bem-estar psicológico pode variar de acordo com o tipo de exercício realizado e com os fatores envolvidos na prática, como o ambiente, os instrutores e a própria pessoa (SAMULSKI 2009).

TOMPOROWSKI & ELLIS (1986) cita Bills (1927) que averiguo que o crescimento da tensão muscular constituía um elemento facilitador da execução de várias tarefas psicológicas, uma vez que o sujeito em tais condições demonstraram maior rapidez na aquisição e evocação de sílabas sem sentido e na aprendizagem/memorização de pares associados, maior exatidão na resolução de problemas matemáticos simples e superior eficiência num teste perceptivo de nomeação de cores, do que sujeitos que realizaram as mesmas tarefas em condições normais.

Donaldson e Ronan (2006) cita Jeziorski (1994) que apurou em estudo que os praticantes de desporto alcançaram melhores resultados escolares, comportavam-se melhor na sala de aula e exibiam menos problemas de comportamento fora dela, abandonaram a escola com frequência menor e coexistiam as aulas de forma mais regular do que os não praticantes de exercício físico.

2.3 Benefícios sociais

Os benefícios sociais podem ser explicados na teoria Social Cognitiva apresentada por Bandura (1986) que parte do pressuposto de que o sujeito é agente do próprio desenvolvimento e interage com as circunstâncias de sua vida de modo intencional mostrando que o comportamento é parte de um determinismo recíproco envolvendo aspectos cognitivos e o ambiente externo.

Vallerand e Losier (1994) explicam à abordagem social-psicológica da esportividade que se propõe que é importante estabelecer uma distinção clara de três elementos principais, sendo eles, as orientações esportivas, a qual se desenvolve orientação esportiva e demonstrações de comportamento esportivo a qual se refere na auto percepção de estruturas internas relevantes para cada um dos esportes, as dimensões, que tem a propensão de atuar de acordo com cada

orientação esportiva fazendo com que atletas com orientação forte em uma dimensão esportiva tentem a se comporta de acordo com o a orientação do seu esporte, e o deportivismo que se refere a manifestação de comportamento relacionado ao esportividade em um determinado momento.

Marques (1997), revela que o desporto pode fazer cair barreiras restritivas ou impeditivas, podendo assim alterar significativamente as consequências negativas da exclusão ou pre-exclusão social. Sendo assim legitimo afirma que a simples prática desportiva é um meio de prevenção da exclusão ou um meio de re-inclusão social.

Admite-se, também, que a participação desportiva assume um papel importante na socialização das crianças, sendo estas, através do desporto, conduzidas para o contato com regras e valores inerentes à sociedade, proporcionando-lhes um foro dentro do qual podem agir e desenvolver competências (ROBERTS & TREASURE, 1992).

O desporto, independente da sua expressão, congrega em si um potencial de inclusão social, mantém-se na moda, contraria na sua prática a desvantagem, o isolamento e o separatismo que conduzem à exclusão social (NOVAIS, 2007).

As pessoas devem desenvolver suas capacidades básicas por um período extenso e devem continuar a aperfeiçoar novas competências para assim atender e superar as mudanças e demandas adaptativas ao longo de seus cursos de vida (BANDURA, 1986). Novais (2007) descreve que a natureza da Atividade Física é altamente socializadora, na medida em que se disponibilizam excelentes oportunidades de relações interpessoais, além de se apresentar como atividade compensadora das expressões cotidianas proporcionando vivencias do jogo, da competição, do rendimento, do risco, da configuração da comunicação, da cooperação, do convívio e da sociabilidade.

2.4 Tipos de Esporte

2.4.1 Esporte Escolar

A finalidade do esporte escolar é, de acordo com O Ministério do Esporte, “o desenvolvimento integral do homem como ser autônomo, democrático e participante”. A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única

estratégia. E esta é uma constatação fácil de ser percebida em toda instituição escolar, tenha ela ou não estrutura para tal (BETTI, 1999).

O esporte escolar, é um fenômeno psicossocial e institucional determinado pela conjuntura na qual se insere, tendo a família e a escola como elementos decisivos para a consecução de objetivos estabelecidos (SIMÕES et al., 1999)

O esporte na escola é de suma importância para que melhor socialize o educando e o conduza à formação de valores e atitudes desenvolvendo-o à cidadania como prática libertadora e igualitária (MIRANDA, 2007).

A Educação Física, em qualquer dimensão social, pode ser considerada uma Ciência da Educação. Ela utiliza como fonte de conhecimento outras influências das ciências humanas e precisa de uma instituição para dialogar sobre os campos de reflexão, capacitação e atuação profissional (COSTA et.al., 1981).

Portanto, é fundamental que todos os conteúdos acerca do esporte sejam tratados em aulas de educação física, para que o aluno possa ter conhecimento de tal contexto em um horário presente em sua grade curricular (VELOSO 2010).

Betti (1997, p. 15) relata que o papel da Educação Física Escolar é “introduzir e integrar o aluno a cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, da dança e das ginásticas em benefício da sua qualidade de vida”. Allès et al (2003), se expressa nesse contexto que a atividade física, de carácter educativo, dever ser sempre motivante para as crianças e jovens, desempenhando um papel importante no desenvolvimento curricular dos temas transversais, bem como da educação de valores e de integração.

De acordo Miranda (2007) A Educação Física assim como em qualquer disciplina é construída a partir de processos de negociação e disputa de valores, tendo o papel de formação integral do educando e esta formação poderá ser realizada através de esportes como: preparação do corpo para o mundo do trabalho; formação de atletas; terapia psicomotora; reconhecimento de espaço e tempo; lazer e até como instrumento de disciplinarização e interdição do corpo.

Belbenoit (1976) acredita que o esporte é capaz de forjar o hábito, a necessidade e liberdade de viver sadamente, sendo a forma mais rica e adaptada de nosso tempo, mas que a finalidade própria do esporte não é a educação. Apesar de se remeter ao esporte alguns objetivos tais como a saúde, a moral e o valor

educativo, ele não o será, a menos que um professor/educador faça dele um objeto e um meio de educação.

A prática de exercício físico na escola, nomeadamente no que diz respeito a atividades extracurriculares, como é o caso do desporto escolar, pode envolver os alunos, ajudá-los a identificarem-se mais com a comunidade educativa e, desde modo, levá-los também a obter resultados académicos mais elevados (SOBRAL, 1996).

2.4.2 Esporte de rendimento

O esporte competitivo ou de rendimento é a prática esportiva com a finalidade de alcançar a vitória, buscando o movimento mais correto tecnicamente, realizando muitas repetições para o aperfeiçoamento da técnica o que leva o praticante a vencer o adversário (BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, 1999).

O esporte de alto rendimento se caracteriza pela busca constante da melhor performance atlética. Sabemos que o resultado é multideterminado por dimensões técnicas, táticas, físicas, sociais e emocionais (DO VALLE, 2016). O esporte de rendimento é segundo a Lei 9.615/98 (Lei Pelé) “praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações”.

O esporte chamado de alto rendimento é um tipo de prática que pode se relacionar ao esporte espetáculo, protagonizado pelo atleta profissional, ou ainda, a um tipo de atividade esportiva que não é necessariamente remunerada, mas que exige do praticante dedicação e rendimento que superam uma prática de tempo livre ou amadora (RUBIO, 2004).

Segundo Silva (1996), gradativamente as práticas corporais se distanciaram do discurso médico e passaram a buscar o prazer, a liberação do corpo e o bem-estar. Os ideais de rendimento e controle se difundiram na sociedade através do trabalho industrializado e influenciaram na imagem de corpo dominante. A profissionalização desencadeou uma transformação na organização do esporte, levando-o a se tornar uma carreira profissional cobiçada e uma opção de vida para jovens habilidosos e talentosos. Atletas consagrados atualmente gozam de um destaque social como os grandes artistas e pessoas públicas (DO VALLE, 2003).

De acordo com Do Valle (2003) progressivo investimento em locais para sua prática, a sua disseminação, etc. criou a crescente necessidade de manter registros de vitórias e, conseqüentemente, de medir o desempenho eficiente.

Rubio (2004) explana que os atletas de alto rendimento expressa o conjunto de qualidades que fazem do homem um herói, e a vitória seria a confirmação desse valor, portanto a afirmação da condição pessoal daquele que pratica e vence um desafio, sua realização é a luta contra tudo que tente impedi-la. Um bom resultado nos esportes é sempre muito valorizado pela sociedade, principalmente quando a vitória se dá em competições de alto nível com intensa concorrência entre os participantes (PLATONOV, 2001).

Marinho (2007) resume o esporte de rendimento dizendo que, o atleta vive a competição de um modo distinto. Apesar do Recorde, da vitória e da medalha, o atleta pretender transcender-se e provar que toda a dedicação valeu a pena. O seu nome, imorredouro, permanecerá gravado na pedra da existência, a sua atitude exemplar viverá na eternidade. É importante então, que os jovens tenham consciência da realidade do meio esportivo de alto nível, estejam cientes de todas as responsabilidades e deveres que cabem a um atleta caso queiram optar por esse caminho (VELOSO, 2010).

2.4.3 Esporte Recreativo

O esporte recreativo visa o bem-estar para todas as pessoas. É praticado voluntariamente e com conexões com os movimentos de educação permanente e com a saúde (RUBIO, 1999). Segundo Tubino (2001) no Brasil o esporte recreativo seria o chamado esporte popular ligado ao tempo livre e lazer da população, no qual as pessoas praticam por diversão, descontração e relacionamento pessoal e social. O autor acredita que este esporte possibilita o processo de democratização, promovendo a participação e oportunidades esportivas para todos.

Em relação ao esporte de lazer BRACHT (1989) afirma que, este pode ser vivenciado pelas pessoas através de sua prática ou assistência do esporte espetáculo ou da própria experiência do esporte como lazer. Ele não é uma manifestação homogênea, mas apresenta formas que são imediatamente derivadas do esporte de rendimento ou espetáculo e que a eles se assemelham, como outras

que dele divergem quanto a aspectos meramente formais, mas também quanto ao sentido interno das ações. Sánchez Blázquez (1999) coloca que o desenvolvimento da

recreação surge como uma reação contra o esporte de rendimento, na busca de uma nova cultura esportiva, baseada no sentido democrático do esporte, ou seja, valorizando as possibilidades individuais de cada pessoa e descentralizando o resultado.

Mota (2001) explica que a atividade física enquanto práticas de lazer contém um campo de múltiplas manifestações, no qual a maior dificuldade é gerir o equilíbrio da sua vertente associada aos padrões de qualidade de vida, saúde e bem-estar das populações, e seus componentes de objeto de consumo e de comércio que condiciona a liberdade de escolha e, com frequência, as suas próprias manifestações e vivências.

O lazer para WERNECK (2004) é uma dimensão da cultura que compreende a vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

2.4.4 Esporte Espetáculo

Segundo VARGAS (1995), o esporte vem sendo a grande matriz de espetáculos dos dois últimos séculos.

O esporte-espetáculo é a tendência mais vistosa do momento (não é a única) e está vinculada por alguns autores ao pós-modernismo, à era pós-industrial, à sociedade do consumo e à sociedade do espetáculo de massas (HIRATA; PILATTI, 2007).

De acordo com Rodrigues e Montagner (2005) o Esporte-Espetáculo é o desporto praticado no alto rendimento, que é reproduzido por diferentes meios de informação, sendo o mais poderoso a mídia eletrônica (rádio, televisão, internet). Portanto, como ele se encontra nos veículos de comunicação de massa, conseqüentemente, alcança a camada mais popular a mais conservadora da sociedade, da menor a maior (ALMEIDA, 2009).

Proni (1998) conceitua o Esporte- Espetáculo a competições esportivas organizadas por ligas ou federações, que reúnem atletas submetidos a esquemas intensivos de treinamento, aonde tais competições esportivas tornaram-se

espetáculos veiculados e reportados pelos meios de comunicação de massa e são apreciadas no tempo de lazer do espectador (ou seja, satisfazem a um público ávido por disputas ou proezas atléticas) e a espetacularização motivou a introdução de relações mercantis no campo esportivo, através da comercialização do espetáculo.

O Esporte-Espetáculo é um fenômeno inserido em uma sociedade de consumo e comunicação de massa organizada de tal maneira a difundir sons, imagens e informações, configurando-se meio de reproduzir a sociedade de consumo (RODRIGUES E MONTAGNER, 2003).

Com a evolução da sociedade, política e economia, os eventos esportivos ganham múltiplas facetas de significados complexos, envolvendo diversas áreas de estudos além da educação física e as áreas de saúde, compreendendo também a sociologia, economia, administração, marketing entre outras (PEREIRA, 2009).

O valor educacional do esporte na escola deve estar em torno da transformação de conduta dos alunos, da formação de opinião e reestruturação de valores através das aulas de Educação Física (PAES, 1996).

2.4.5 Esporte Reabilitação

O esporte de reabilitação desenvolve um trabalho voltado para a prevenção e intervenção em pessoas portadoras de algum tipo de lesão decorrente da prática esportiva, ou não, e também com pessoas portadoras de deficiência física e mental (RUBIO, 1999).

O aumento da participação em esportes e atividades físicas é acompanhado pelo aumento concomitante do número de lesões (SMITH, 1996). Fatores físicos como desbalanceamentos musculares, overtraining e fadiga física são considerados causas primárias das lesões esportivas. Porém, fatores psicológicos e sociais também podem contribuir para o desenvolvimento de lesões (KERR & MINDEN, 1998; ANDERSON & WILLIAMS, 1998; BLACKWELL & MCCULLAGH, 1990; IEVLEVA & ORLICK, 1991; PARGMAN, 2007; LAVALLEE & FLINT, 1996). O Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Resolução nº. 287 de 08 de outubro de 1998 reconheceu a educação física como profissão da saúde de nível superior, que juntamente com outras categorias profissionais, pode desenvolver atendimento individual e interdisciplinar na promoção, proteção e recuperação da saúde (MENEZES et al., 2011).

O profissional orienta e avalia os pacientes definindo fatores, como, por exemplo, o tipo e a intensidade dos exercícios conforme o peso, a estatura e a circunferência, além de considerar as avaliações das demais equipes médicas que acompanham o paciente (PACHECO E SOARES 2016).

Santos (1999) explana que, em áreas médicas, o profissional de Educação Física pode atuar com serviços de reabilitação e manutenção da saúde, minimizando o estresse, recuperando o indivíduo e promovendo o desenvolvimento educacional, social, moral e afetivo, conquistando, assim, o bem-estar e reintegrando o paciente em fase final de tratamento.

2.5 Características para à pratica esportiva

2.5.1 Escolha do esporte

Korsakas (2002) aponta para o fato de que o esporte não possui em si nenhuma virtude mágica, e como qualquer outra atividade pode ser utilizada para várias finalidades, dependendo da intencionalidade com que ele é ensinado e praticado. O esporte não é por si só saudável ou educativo, ele é aquilo que se fizer dele.

Gonçalves (2010) ao explicar a Teoria da Autodeterminação – TAD (teoria analisa o grau em que as condutas humanas são volitivas ou autodeterminadas, isto é, o quanto as pessoas realizam suas ações em um nível maior de reflexão e se comprometem com essas ações de forma voluntária, por sua própria escolha), a autora afirma que a TAD foi utilizado de respaldo teórico para o desenvolvimento de alguns instrumentos de medida com a finalidade de investigar e medir a motivação à prática de atividades físicas. Um desses instrumentos é a escala (Motives for Physical Activity Measure-Revised – MPAM-R) foi feita por Ryan e cols. (1997) que mede cinco motivos para a pratica esportiva, sendo elas: 1) Diversão: onde quer ser fisicamente ativo porque considera a atividade divertida, o torna feliz, é interessante, estimulante e agradável; 2) Competência: que visa praticar atividade física para ser melhor naquela atividade, encontrar desafios e adquirir novas habilidades; 3) Aparência: em que busca a atividade para se tornar mais atraente, ter músculos definidos e alcançar ou manter um peso desejado; 4) Saúde: que refere-se a ser

fisicamente ativo para ter saúde, força e energia; e 5) Social: onde se busca praticar atividade física para estar com os amigos e conhecer novas pessoas.

2.5.2 Família e hábitos saudáveis

Gabarra et al. (2009) esclarece que antes mesmo que ocorra a escolha da prática esportiva é competido à família as condições para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas da criança como engatinhar, andar, subir e descer escadas, correr, jogar bola. Será também creditada ao núcleo familiar a responsabilidade inicial e principal na aprendizagem de hábitos saudáveis e na valorização destes costumes, que vão desde a alimentação e sono, até a prática de exercícios físicos (MARQUES, 2000).

Os pais podem influenciar na opção da escolha do esporte para os seus filhos por diversos motivos, entre eles educacionais, saúde, busca de ascensão social (MARQUES e KURODA, 2000).

2.5.3 Prática esportiva e acesso

Evidências sugerem que a prática de atividade física de lazer em adolescentes pode ser influenciada pela proximidade, disponibilidade e maior acesso a estruturas recreativas e equipamentos para a prática de atividade física no bairro (DING et al. 2011). A distância percebida é conceitualmente entendida como a percepção (portanto é uma medida subjetiva) do indivíduo sobre o tempo despendido de deslocamento até algum local para a prática de atividade física próximo de sua residência (KAHN EB, et al. 2002).

De acordo com Lima et al. (2013) diminuir as distâncias e aumentar o número de instalações de lazer facilitaria o comportamento ativo dos adolescentes.

2.6 Prática Esportiva no Brasil

O Ministério do Esporte Buscando universalizar e democratizar o acesso a prática do esporte no Brasil, produziu uma pesquisa. A referida pesquisa foi realizada e obteve prazo de execução de 2011 a 2014, sendo executada em rede, com apoio e participação de seis Universidades Federais de Ensino Superior,

englobando todas as regiões do Brasil, sendo elas: UFRGS, UFRJ, UFG, UFAM, UFBA, UFS; tendo a UFBA como instituição executora. A pesquisa a qual foi realizada foi denominada como DIESPORTE (Diagnostico Nacional do Esporte).

A pesquisa foi realizada com 8.902 entrevistas e os dados foram ponderados com base em uma projeção da população brasileira por região, gênero e grupos de idade, feita pelo IBGE para o ano de 2013, de aproximadamente 146.748.000 brasileiros, quantidade equivalente à população entre 14 e 75 anos (DIESPORTE, 2015).

Estudos têm mostrado a forte associação das principais doenças crônicas não transmissíveis a fatores de riscos altamente prevalentes, destacando-se o tabagismo, consumo abusivo de álcool, excesso de peso, níveis elevados de colesterol, baixo consumo de frutas e verduras e sedentarismo (IBGE, 2013).

De acordo com a pesquisa o maior número dos entrevistados se pôs na classe de sedentários:

Perfil do Praticante de Atividade Física e Esporte no Brasil

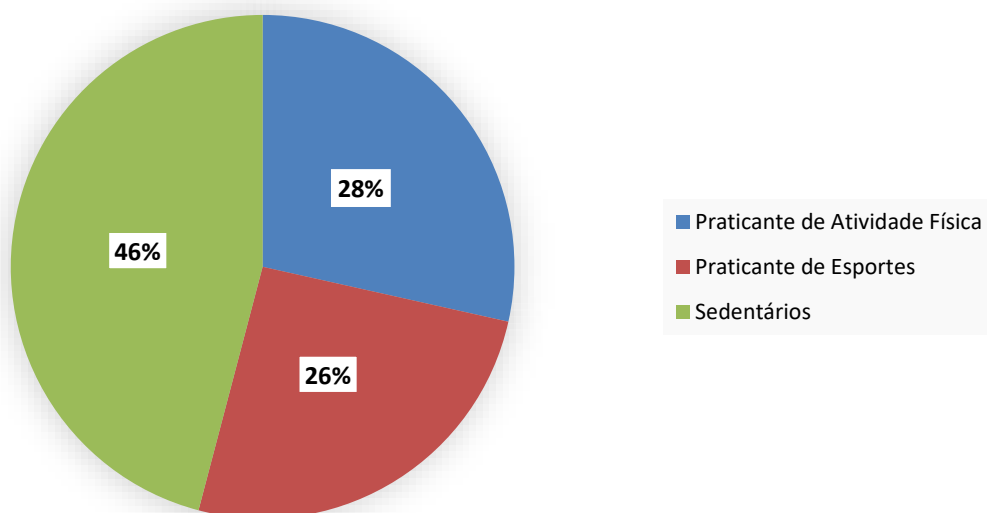


Imagem ilustrativa da Pesquisa realizada pela DIESPORTE (2015). Perfil de praticantes de Atividade Física e Esporte no Brasil.

De acordo com o DIESPORT (2015) os sedentários se encontram em menor número nos grupos mais jovens da população. Nas faixas entre os 15-19 anos, os declarados sedentários são 32,7%. Na faixa entre os 20-24 anos, são 38,1%:

Faixa Etária de Sedentários no Brasil

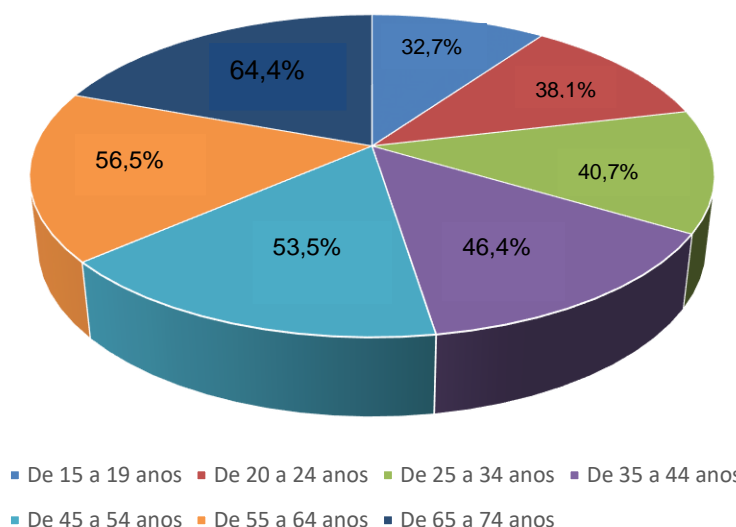


Imagem ilustrativa da Pesquisa realizada pela DIESPORTE (2015). Faixa Etária de Sedentários no Brasil

Mesmo em menor número em sedentários no Brasil, os números de abandono dos esportes e atividade física dos jovens ainda são altos. O abandono da prática esportiva entre jovens é frequente devido a uma maior instabilidade física, psicológica e social (BARA FILHO; GUILLÉN GARCIA, 2008).

Entre os motivos do abandono esportivo, autores destacam os conflitos de interesses, a falta de tempo, os estudos, a falta de sucesso e de habilidades, o estresse competitivo, a falta de diversão, os treinamentos monótonos, problemas com o treinador, a pequena participação nas competições e as lesões (BUTCHER, LINDNER & JOHNS, 2002; CRUZ, 1997; GARCÍA FERRANDO, 1996; GOULD, FELTZ, HORN & WEISS, 1982; GOULD & HORN, 1984; GUILLÉN, 1990, 2001; SALGUERO, GONZALEZ-BOTO, TUERO & MÁRQUEZ, 2003) citado por (BARA FILHO, M.G. & GUILLÉN GARCIA, F., 2008).

Assim o DISPORTE (2015) pesquisou comparou a porcentagem de abandono dos jovens no período acadêmico, mostrando que na fase dos 16 aos 24 anos, os números são bastante superiores aos demais:

Abandono No Período Acadêmico

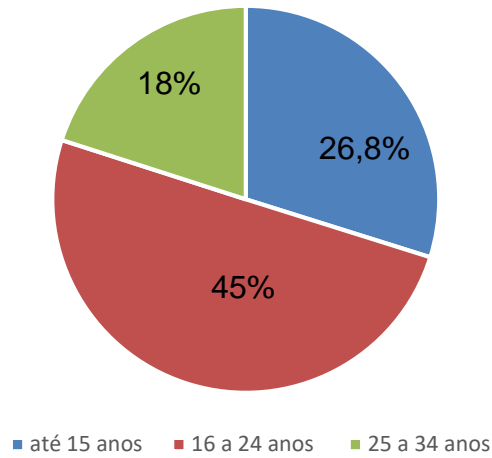


Imagem ilustrativa da Pesquisa realizada pela DIESPORTE (2015). Abandono no período acadêmico

Os motivos que podem levar os jovens a praticar esporte resultam da combinação de múltiplos atributos sociais, ambientais e individuais que determinam a opção por modalidade específica, a persistência em sua prática e o envolvimento em treinos mais intensos na busca de alto rendimento (WEINBERG; TENENBAUM; MCKENZIE, 2000).

Então podemos de forma sucinta declarar que os motivos para realizar, ou permanecer na prática esportiva, é de grande magnitude. Assim então a DIESPORTE (2015) realizou em sua pesquisa os fatores motivacionais para a prática do esporte nos brasileiros, separando-os pelo gênero e faixa etária:

Motivações - Esportes

MOTIVO PARA A PRÁTICA DE ESPORTES EM 2013, POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA










	 Respostas Masculinas	 Respostas Femininas	 15 a 19	 20 a 24	 25 a 34	 35 a 44	 45 a 54	 55 a 64	 65 a 74
Para minha qualidade de vida e bem-estar	45,3%	50,5%	40,0%	45,5%	49,1%	47,9%	50,2%	53,4%	65,1%
Para melhoria no desempenho físico	38,9%	35,6%	38,6%	33,7%	40,3%	37,3%	37,9%	41,8%	23,0%
Para relaxar no meu tempo livre	17,5%	10,6%	17,9%	18,3%	14,1%	14,3%	13,3%	12,1%	9,1%
Para me relacionar com os meus amigos e/ou fazer novas amizades	12,4%	10,4%	15,1%	13,3%	12,2%	8,3%	10,1%	7,2%	1,9%
Para melhoria na harmonia corporal (corpo/mente)	5,9%	8,7%	7,8%	8,3%	5,3%	7,2%	7,9%	2,5%	3,6%
Para competir com outros e comigo mesmo	4,8%	4,4%	6,9%	3,8%	3,2%	6,2%	3,6%	5,3%	0,0%
Outros (indicação médica, prêmios, bolsas)	4,6%	8,5%	3,8%	2,9%	3,6%	7,5%	8,8%	18,7%	40,3%

Imagem retirada do DIESPORTE (2015). Motivações para as praticas dos Esportes nos brasileiros.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva que segundo Thomas; Nelson; Silverman (2012) visa descrever um determinado fenômeno, a sua natureza, características e relações. A abordagem de análise de dados será quantitativa.

3.2 População

A população foi formada por estudantes do ensino secundário de uma escola pública estadual da cidade de João Pessoa, PB.

3.3 Amostra

A amostra foi realizada de maneira intencional, ou seja, não probabilística. A amostra foi formada por 58 estudantes com idades entre 14 a 19 anos, de ambos os sexos, do ensino secundário de uma escola pública estadual da cidade de João Pessoa.

3.4 Critérios de inclusão na amostra

Foram incluídos estudantes de ambos os sexos de uma escola pública estadual, com idades entre 14 a 19 anos, matriculados no ano letivo de 2017.

3.5 Variáveis e instrumentos para a coleta dos dados

As variáveis investigadas foi o perfil sociodemográfico dos jovens (sexo, idade, nível sócio econômico e escolaridade) e suas práticas de Lazer (passado esportivo, hábitos esportivos, consumos de lazer diferentes a prática esportiva e representações sobre o esporte). Para a coleta desses dados foi utilizado o questionário adaptado de Gonçalves (2011) que tem como objetivo descrever os hábitos desportivos e de lazer dos jovens. Para verificar o perfil da prática esportiva

e rendimento escolar foi introduzido no questionário adaptado de Gonçalves (2011) perguntas para observa a percepção dos alunos sobre e esporte e rendimento escolar.

3.6 Procedimentos para a coleta dos dados

Inicialmente foi realizado um contato com a escola, que foi esclarecido sobre o interesse de realizar o estudo dentro do estabelecimento de ensino com fins de produção de um trabalho de conclusão de curso. Após a anuência do Diretor da escola para a realização da pesquisa, as turmas foram escolhidas aleatoriamente com a ajuda dos funcionários responsáveis pela administração e ensino da escola. Logo após, foi realizado um contato aos participantes matriculados no ano de 2017, todos os pais/responsáveis dos menores foram informados dos procedimentos e objetivos da pesquisa, também dos possíveis desconfortos, riscos e benefícios, autorizando por escrito através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além disso, todos os estudantes assinaram o termo de assentimento consolidando a sua participação na pesquisa. Na última etapa foi executada a coleta dos dados com a aplicação do questionário com os alunos que se enquadrarem no processo de inclusão.

3.7 Ética da pesquisa

Todos os voluntários foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Neste sentido, os participantes foram apenas considerados voluntários após as devidas autorizações e assinatura do TCLE e termo de assentimento, sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, conforme as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de Saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL, 2013). Esta pesquisa teve a aprovação pelo parecer consubstanciado de número 2.353.264/17 do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

3.8 Análise dos dados

Para análise dos dados foi utilizado o método estatístico descritivo de distribuição de frequências absolutas e relativas (%) e medidas de tendência central (média, desvio-padrão, mínimo e máximo), sendo ilustrados através de gráficos de setores (Figuras) e tabelas. Para tais procedimentos foi utilizada a planilha Excel do Microsoft Office®.

4 RESULTADOS

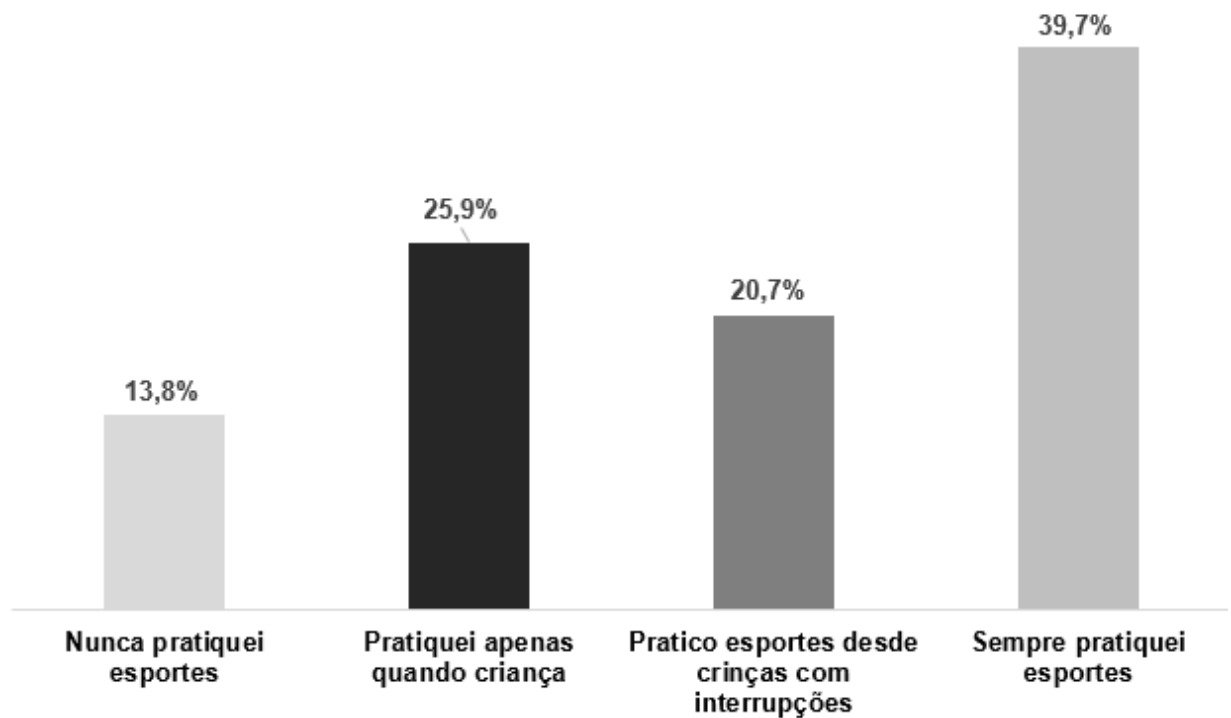
Participaram do estudo 58 adolescentes, sendo 18 do sexo masculino (31,0%) e 40 do sexo feminino, com idades entre 14 a 19 anos ($15,9 \pm 1,0$ anos), matriculados em escola pública de João Pessoa. Em relação ao perfil dos participantes é visto segundo a Tabela 1, informações referentes ao sexo, faixa etária, escolaridade e renda.

Tabela 1 – Distribuição de frequência dos aspectos sociodemográficos (n=58).

Variáveis	n	%
Sexo (divisão biológica)*		
Feminino	40	69,0
Masculino	18	31,0
Faixa etária (idade em faixas)*		
14-16 anos	42	72,4
17-19 anos	16	27,6
Escolaridade (ensino médio)*		
1º ano	26	44,8
2º ano	31	53,5
3º ano	01	1,7
Renda (em salários mínimos - SM)*		
1 a 2 SM	39	67,2
2,1 a 3 SM	15	25,9
> 3 SM	4	6,9

*As variáveis foram categorizadas para fins de análise.

A Figura 1 representa o passado esportivo dos participantes da pesquisa, foi evidenciado que, 39,7% disseram sempre praticar esportes, 20,7% praticam desde crianças com interrupções. 25,9% relataram praticar apenas quando crianças e 13,8% nunca tiveram prática esportiva.



A Tabela 2 apresenta informações referentes a prática esportiva atual dos estudantes do ensino secundário. É visto que a maioria (58,6%) é ativo fisicamente, mais tem uma frequência semanal inferior a três vezes (67,2%), por um tempo menor que 300 minutos (70,7%). Em relação ao contexto da prática esportiva, 58,8% realizam no lazer, seguidos pelos que praticam na escola (26,5%); apenas 14,7% atuam no esporte de forma competitiva (14,7%).

Tabela 2 – Características da prática esportiva em escolares de ambos os sexos (n=58).

Variáveis	n	%
Prática esportiva		
Sim	34	58,6
Não	24	41,4
Frequência (vezes/semana)		
< 3 vezes	39	67,2
> 3 vezes	19	32,8
Duração (minutos/semana)		
< 300 min.	41	70,7
> 300 min.	17	29,3
Contexto da prática esportiva*		
Esporte competição	05	14,7
Esporte escolar	09	26,5
Esporte lazer	20	58,8

*Foram descartados da análise os que se declararam não praticantes de esporte.

De acordo com a Figura 2, uma expressiva maioria (94,8%) acreditam que a prática esportiva reflete em um melhor rendimento escolar. Apenas 5,2% disseram que a prática de esportes não promove benefícios desempenho acadêmico.

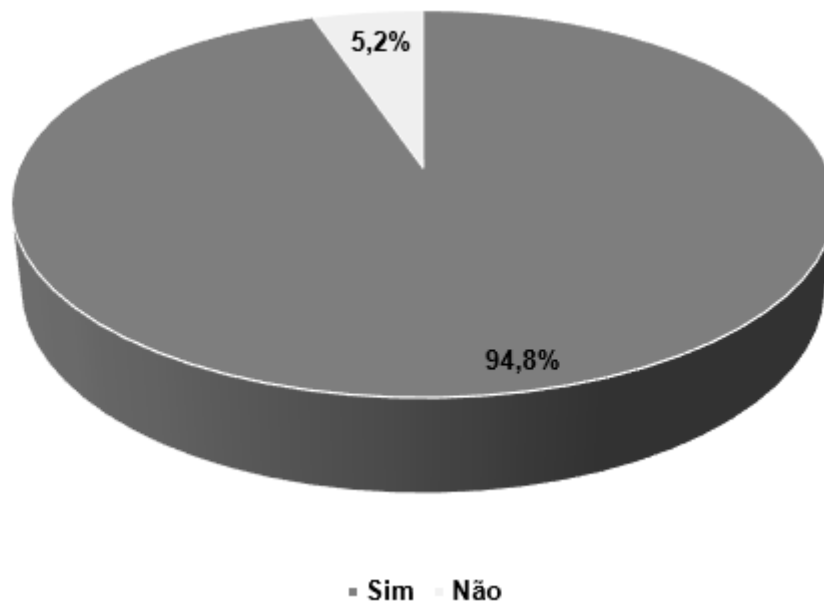


Figura 2 Você acredita que a prática esportiva melhora no rendimento escolar.

A Figura 3 expõe a distribuição de frequência dos principais fatores relacionados a melhora no rendimento escolar conforme a percepção dos estudantes de ambos os sexos. Percebe-se que, os fatores mais prevalentes foram a diminuição do estresse (35,0%), a atenção (24,2%), a memorização (17,5%), a socialização (13,3%) e a tomada de decisão (10,0%).

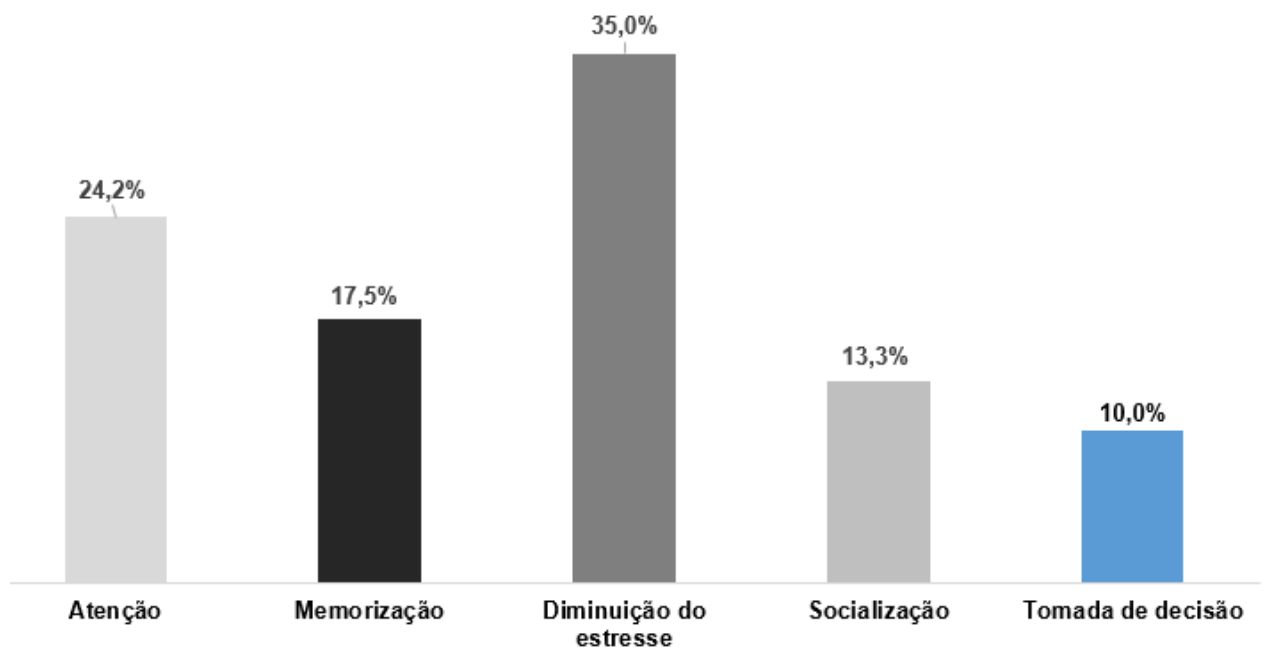


Figura 3 – Fatores de rendimento escolar melhorados pela prática esportiva.

5 DISCUSSÃO

Segundo Teixeira (1995) Percepção é o processo pelo qual a pessoa se torna consciente de objetos, qualidades ou relações, através dos órgãos dos sentidos. A percepção dos alunos enquanto a melhora do rendimento acadêmico, utilizando o meio esportivo (94,8%) foi bastante expressivo, ressaltando o estudo de Oliveira (2012) aonde o mesmo explica que o esporte atualmente é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século fazendo com que o esporte assumisse múltiplas possibilidades, interessando aos diversos setores como, por exemplo, o político, o econômico, o social, o cultural, o educacional, entre outros. Mostrando então que o esporte não é somente utilizado com fins lucrativos ou recreativos, mas visando além da saúde benefícios intelectual, social e educacional.

Constatou-se a existência de mais alunos praticantes de atividade física esportiva do que alunos não praticantes, assim então, entrando em desacordo com pesquisas sobre a crescente diminuição nos números de jovens e adolescentes nas práticas corporais por causa dos meios tecnológicos, que estão sendo inseridos na sociedade contemporânea, e por causa da crescente violência urbana (Leite, 2012; Artmann, 2015). Constatando então que o número de praticantes de atividade física esportiva ainda está em alta ou estabilizada nos jovens.

Os jovens estão preferindo as redes sociais ao invés de sair com amigos para caminhar ou praticar alguma modalidade esportiva ou benéfica para a saúde. Alguns por preguiça outros por falta de incentivo dos familiares, muitos pais preferem os filhos dentro de casa onde sabem que estão seguros ao invés das ruas que onde eles pensam ser menos seguro, com isso acabam privando seus filhos de atividades que só trariam benefícios a sua saúde (Artmann, 2015).

Segundo Mello e Tufik (2004) citados por Biazussi (2008), os adolescentes fisicamente ativos e em boa forma física possuem benefícios quanto à eficiência e quanto à qualidade do sono, enquanto adolescentes inativos queixam-se de sono ruim, de baixa eficiência e conseqüentemente sentem-se mais estressados. Assim então evidenciando (35,0%) dos alunos que percebem que a pratica de atividade física esportiva diminui a concentração do estresse. Além da diminuição do estresse os números de alunos que percebem que o esporte melhora na atenção (24,2%) faz

com que a hipótese da prática esportiva melhorar no rendimento escolar seja mais sólida. Pois se ocorre melhora na atenção nas aulas logo então ocorre melhor atenção em testes de conhecimento das matérias estudadas, e o rendimento no fator notas escolares vai substancialmente subir.

Santos (2010) fala que a atenção é o processo que direciona nossa vigília quando as informações são captadas pelos nossos sentidos, ela também pode ser vista como um mecanismo que consiste na estimulação da percepção seletiva e dirigida. Sendo assim um fator importante para que o rendimento acadêmico dos jovens venha melhorar com a prática físico esportiva.

Em um estudo epidemiológico realizado por Soares (2011) que visava objetivar a prática físico-desportiva de adolescentes de 15 a 17 anos, verificou que as maiorias dos adolescentes procuravam a atividade físico-desportiva como diversão. Comprovando então a pesquisa realizada com os jovens de uma escola pública de João Pessoa, aonde (58,8%) dos participantes se utilizam do esporte como lazer. Fazendo com que ocorra a hipótese que o número de praticantes do esporte com intuito de lazer ocorra por ser uma prática voluntária e com conexões permanente com a saúde e prazeres sem ocorrer pressões, por não ocorrer competições e resultados inerentes a prática físico esportiva.

O número de alunos que responderam que nunca praticaram nenhum tipo de esporte (13,8%) foi bastante pequena, comparado àqueles que responderam que sempre praticaram esportes (39,7%) e que praticaram desde criança com interrupções (20,7%), fazendo com que se pense que a iniciação esportiva esta em comumente alta na fase infantil, e que os informativos dos benefícios que a prática físico desportiva traz, faz com que os adolescentes permaneçam, mesmo com interrupções, na prática do esporte.

6 CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes que participaram desta pesquisa declarou-se ativos fisicamente. Entretanto, foi constatada uma frequência e um tempo insuficiente na prática esportiva.

Ficou evidenciado que o principal contexto para a realização do esporte por parte dos participantes do estudo foi o lazer e a maioria expressiva dos estudantes reconheceram que a prática esportiva pode melhorar o rendimento escolar, com maior destaque na diminuição do estresse, melhora na atenção e memorização.

Por fim, considerando que o esporte é considerado um dos maiores fenômenos sociais e que assume múltiplas possibilidades a diversos setores como na escola, no lazer e na performance atlética, recomenda-se a produção de novos estudos que possam explorar mais profundamente o impacto da inserção na cultura esportiva na juventude e a melhora de indicadores acadêmicos.

REFERÊNCIAS

Allés, E.; Amat, M; Campo, J; Crranza, M.; Comelles, P.; Durán, E.; Expósito, J; Fraile, A.; Garcia, M; Rebollo, E.; Herrero, M.; Fernández, R. et al. (2003). **La educación física desde una perspectiva interdisciplinar** (Vol. 24). Barcelons: Editorial Graó, de Irif, S.L.

ALMEIDA, C; O ESPORTE-ESPETÁCULO: ESTUDO E RELATO SOBRE A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

Alves H, Pontelli B.P ; Doenças crônicas e a prática da atividade física no impacto das internações por causas sensíveis a atenção básica. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro SP, 8 (1): 310-318, 2015.

ANDERSON, M. & WILLIAMS, J.A. Model of stress and athletic injury: prediction and prevention. **Journal of Sport and Exercise Psychology** 1988, 10:294-306.

ARTMANN, T. ATIVIDADE FÍSICA: CONHECIMENTO, MOTIVAÇÃO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES. SANTA ROSA - RS 2015

BANDURA. A. Social foundations of thought and action: A social cognitive theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BARA FILHO, M.G. & GUILLÉN GARCIA, F. Motivos do abandono no esporte competitivo: um estudo retrospectivo. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.22, n.4, p.293-300, out./dez. 2008 • 293

BATISTA FILHO I, LEITE DE JESUS L, GOMES DA SILVA DE ARAÚJO L; ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE.

BELBENOIT, G. O desporto na escola. Lisboa: Estampa, 1976.

BETTI, M. Janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papyrus, 1998.

BIAZUSSI, Rosane. Os Benefícios da Atividade Física aos Adolescentes. Artigo de Iniciação Científica. Instituto de Biociências, UNESP. Rio Claro, SP.2008.

BILLS, A.G. (1927). The influence of muscular tension on the efficiency of mental work. **American Journal of Psychology**, 38, 227-251.

BLACKWELL, B. & MCCULLAGH, P. The relationship of athletic injury to life stress, competitive anxiety and coping resources. *Athletic Training* 1990, 25:23-27.

BLÁZQUEZ SÁNCHEZ, D. (1999) A modo de introducción. In: D. Blázquez Sánchez (Org.) *La iniciación deportiva y el deporte escolar*, p. 19-45. 4ª edição. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones.

BRACHT, V. Esporte, Estado, sociedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.10, n.2, p.69-73, 1989.

CASTELLI DM, HILLMAN CH, BUCK SM, ERWIN HE. Physical fitness and academic achievement in third- and fifth-grade students. **Journal of Sport and Exercise Psychology**. 2007;29:239–252.

C. DIAS, CORTE-REAL. N ,CORREDEIRA. R, BARREIROS. A, BASTOS. T, FONSECA. M. A; A prática desportiva dos estudantes universitários e suas relações com as autopercepções físicas, bem-estar subjectivo e felicidade; Estudos de Psicologia 2008, 13(3), 223-232.

CASPERSEN, C. J. MATHHEW, M. Z. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinction for health- relates research. Public health Reports. Rockville, v. 100. n.2, p.172-9, 1985.

CARVALHO T, NÓBREGA ACL, LAZZOLI JK, MAGNI JRT, REZENDE L, DRUMMOND FA, OLIVEIRA MAB, DE ROSE EH, ARAÚJO CGS, TEIXEIRA JAC. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Rev Bras Med Esport** _ Vol. 2, Nº 4 – Out/Dez, 1996.

CARVALHINHO C. A Influência da Prática Desportiva na melhoria do Rendimento Escolar nos alunos do 2º, 3º Ciclo do Colégio São Martinho do Bispo. Universidade de Coimbra. 2013

COSTA, ANDREIA. Prática Desportiva e Rendimento Académico. 2012.

COSTA. G.T, SOUZA T. L.S, MOURA H.B. ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Educação Física - N.

COTMAN, C. W., & BERCHTOLD, N. C. (2002). Exercise: a behavioral intervention to enhance brain health and plasticity. *Trends in Neurosciences*, 25, 295-301.

DEPARTAMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES (200). Healthy People 2010: Understanding and improving health. Washigton DC. [Em Linha], [Consult.01-07-2017]. Disponível em WWW:URL: helath.gov/healthy.

DIESPORTE. **Diagnóstico Nacional do Esporte - Caderno I**. Ministério do Esporte, Junho/2015

DING D, SALLIS JF, KERR J, LEE S, ROSENBERG DE. Neighborhood environment and physical activity among youth a review. *Am J Prev Med* 2011; 41:442-55.

DO VALLE. Águas Abertas e Psicologia: algumas considerações. Texto elaborado para contribuir no site do nadador Guilherme Bier. www.guilhermebier.com.br

DO VALLE. O Esporte de Alto Rendimento: Produção de Atletas no Contemporâneo. Trabalho apresentado na reunião científica do CEAPIA em junho de 2003.

DONALDSON, S. & RONAN, K. R. (2006). The effects of sports participation on adolescent's emotional well-being. *Adolescence*, 41 (162), 369-389.

FILHO, I, JESUS, L, ARAÚJO, L. ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS À SAÚDE. 2015

GABARRA, M, RÚBIO, K, ÂNGELO, F. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. *Psicol. Am. Lat.* n.18 México nov. 2009

GONÇALVES, C.P. Hábitos Desportivos dos Jovens. Estudo da população jovem do conselho de Torre Novas. 2011.

GONÇALVES, P. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 125-134, jan./abr. 2010.

HELLISON, D., E WRIGHT, P. (2003). Retention in an Urban Extended Day Program: A process-based assesment. **Journal of Teaching in Physical Education**, 22(4), pp. 369-382.

HIRATA, E.; PILATTI, L. A. Modernidade e a indústria do entretenimento: o produto esporte moderno. *Revista digital EFDeportes*, año 11, n. 104, Buenos REFERÊNCIAS 129 Aires, en. 2007.

IBGE. Pesquisa Nacional De Saúde – Percepção do Estado De Saúde, Estilo De Vida e Doenças Crônicas. 2013.

IEVLEVA, L. & ORLICK, T. Mental links to enhanced headling: na exploring study. *Sport Psychologist* 1991, 5:25-40.

JESUS N S. Interesse pratica desportiva e projecto vocacional dos jovens. UM estudo exploratório. *Actas do VIII congresso mundial de psicologia do desporto: Uma perspectiva integrada*(792-795). Lisboa: Comissão Organizadora do congresso. 1993.

JÚNIOR, L; SILVA, J. O RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS QUE FAZEM EDUCAÇÃO FÍSICA EMNÍVEL DE TREINAMENTO DESPORTIVO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS – GOIÁS. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p 597. 2015.

KAHN EB, RAMSEY LT, BROWNSON RC, HEATH GW, HOWZE EH, POWELL KE, ET AL. The effectiveness of interventions to increase physical activity. *Am J Prev Med* 2002; 4:77-107.

KERR, G. & MINDEN, H. Psychological factors related to the occurrence of athletic injuries. **Journal of Sport and Exercise Psychology** 1988, 10: 167-173.

KORSAKAS, P. (2002) **O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa**. In: D. De Rose Jr (org.) *Esporte e atividade física na infância e na*

adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora. p.39-49.

LAVALLEE, L. & FLINT, F. The relationship of stress, competitive anxiety, mood state, and social support to athletic injury. **Journal of athletic Trainig** 1996, 31:296-299.

LEITE, S. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA FORMAÇÃO SOCIAL DO ADOLESCENTE. Brasília-DF 2012

LIMA AV, FERMINO RC, OLIVEIRA MP, AÑEZ CR, REIS RS. Distância percebida até as instalações de lazer e sua associação com a prática de atividade física e de exercícios em adolescentes de Curitiba, Paraná, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(8):1507-1521, ago, 2013.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79–88, 2002.

MARINHO, HERMINIA REGINA BUGESTE. Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARQUES, J.A.A. (2000) A iniciação esportiva como meio educacional e o trabalho interdisciplinar. In: K. Rubio (org) *Encontros e desencontros: descobrindo a psicologia do esporte*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 87-95.

MARQUES, J.A.A., KURODA, S.J. (2000) Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In: K. Rubio (Org.) *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 125-137.

MARQUES, U. (1997). A exclusão social e a actividade física. In A. Marques; A. Prista; A. Júnior. *Educação Física: Contexto e Inovação. Acta do V Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa* (Vol. I). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto, pp. 161-176.

MARTIN, S.; LINCHEKY, D. **Combining physical activity with classroom lessons results in improved test scores**. Disponível em: http://www.abstracts2view.com/pas/view.php?nu=PAS11L1_2833 Acesso em:07 de Jun. de 2017.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MIRANDA, E. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O ESPORTE EDUCACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR E NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO. ARAPONGA (MG). 2007.

MOTA, J. Atividade física e lazer: contextos actuais e idéias futuras. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, Porto, v. 1, n. 1, p. 124-129, 2001.

NEUENFELDT, D. J. (Org.). Saberes da educação física: construção a partir de experiências de pesquisa, ensino e extensão. Lajeado: UNIVATES, 2013. 117 p. Disponível em: <https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/21/pdf_21.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

NOVAIS, V. (2007). Actividade física e sucesso escolar. Estudo em crianças e adolescentes institucionalizados e não institucionalizados. Dissertação de Licenciatura apresentada à faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

OFICIAL P, LAZZOLI J, LUCAS DA NOBREGA A, DE CARVALHO T, BRAZÃO DE OLIVEIRA M, ANTÔNIO J, TEXEIRA C, LEITÃO M, LEITE N, MEYER F, DRUMMOND F, SALAZAR DA M, PESSOA V, REZENDE L, DE ROSE E, BARBOSA S, RICARDO J, MAGNI T, NAHAS R, MICHELS G, INTRODUÇÃO V MATSUDO; Atividade física e saúde na infância e adolescência; **Rev Bras Med Esporte** _ Vol. 4, Nº 4 – Jul/Ago, 1998

OLIVEIRA, A. A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO RENDIMENTO ESCOLAR NA OPINIÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CORA CORALINA DA CIDADE DE ARIQUEMES-RO. ARIQUEMES-RO 2012

OMS. Actas oficiales dela OMS, nº2 ,p.100.

OMS;ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE Atividade Física - Folha Informativa Nº 385 - Fevereiro de 2014.

PAES, R. R. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996

PARGMAN, D. (Ed.) Psychological bases of sport injuries. Morgantown: Fitness Information Technology, 2007.

PEIXOTO, F., & ALMEIDA, L. S. (1999). Escala de Auto-conceito e Auto-estima. In A.

P. SOARES, S. ARAÚJO, & S. CAIRES (Eds.), Avaliação psicológica: Formas e contextos (Vol. 6, pp. 632- 640). Braga, Portugal: Associação dos Psicólogos Portugueses.

PELUSO, M. A. M., ANDRADE, L. H. S. G. Physical activity and mental health: the association between exercise and mood. *CLINICS* 2005; 60(1): 61-70.

PEREIRA, T. EVENTOS ESPORTIVOS E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO SOCIAL. Belo Horizonte – MG Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais 2º /2009

PRONI, Marcelo Weishaupt. Esporte-espetáculo e futebol-empresa. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

RATEY, J. **Physical activity and the brain**. Disponível em: www.naspeinfo.org
Acesso em: 07 de Jun. de 2017.

ROBERTS, G.C. & TREASURE, D.C. (1992) . Children in Sport Science Review, 1, 2), 46-64.

RODRIGUES, EDUARDO FANTATO; MONTAGNER, PAULO CÉSAR. ESPORTE-ESPETÁCULO E SOCIEDADE: ESTUDOS PRELIMINARES SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR. 2003.

RODRIGUES, EDUARDO FANTATO; MONTAGNER, PAULO CÉSAR. Esporte-espetáculo, televisão e pedagogia do esporte: o que crianças compreendem e as relações com um programa esportivo de televisão. <http://www.efdeportes.com/>
Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes - Buenos Aires - Año 10 - N° 85 – 2005.

ROLDÃO E. DOENÇAS CRÔNICAS NA ESCOLA: UM ESTUDO DAS NECESSIDADES DOS ALUNOS; 2009.

RUBIO, K. A Psicologia do Esporte: Histórico e Áreas de Atuação e Pesquisa. Psicologia ciência e profissão, 1999.19 (3), 60-69.

RUBIO, K. Rendimento esportivo ou rendimento humano? o que busca a da Psicologia do esporte. Universidade de São Paulo – Brasil. 2004.

RYAN, R. M., FREDERICK, C. M., LEPES, D., RUBIO, N. & SHELDON, K. M. (1997). Intrinsic motivation and exercise adherence. **International Journal of Sport Psychology**, 28, 335-354.

S.N. BLAIR, C. BOUCHARD, I. GYARFAS, W. HOLLMANN, H. IWANE, H.G. KNUTTGEN, G. LUSCHEN, J. MESTER, J.N. MORRIS, R.S. PAFFENBARGER, P. RENSTRÖM, W.SONENSCHEN E I. VUORI. **Bulletin of the World Health Organization** 1995;73:135-6.

SAMULSKI D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**; 2ª Edição revisada e ampliada- Copyright- 2009; Editora Manoele Ltda.

SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.

SANTOS, L. J. M. A atuação dos profissionais de Educação Física nos hospitais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. EFDeportes.com, Buenos Aires, n. 14, 1999.

SHIU, S. E. Issues in the education of students with chronic illness. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 48, p. 269-281, 2001.

SHIU, S. E. Maintaining the thread: including young children with chronic illness in the primary classroom. **Australian Journal of Early Childhood**, v. 29, n. 1, p. 33-38, march 2004b.

SIMÕES, A. C.; BOHME, M. T. S.; LUCATO, S. A. Participação dos Pais na Vida Esportiva dos Filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34–35, 1999.

SMITH, A. Psychological impact of injuries in athletes. **Sports Medicine** 1996, 22:391-405.

SOARES, M; LAZZAROTTO, A.R; WACLAWOVSKY, G; LANCHO, J. Estudo Epidemiológico Sobre os Objetivos dos Adolescentes com a Prática de Atividade Físico-Desportiva. **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 17, No 2 – Mar/Abr, 2011.

SOBRAL, F. (1996). Consequências psicológicas do desporto escolar: uma óptica exterior à psicologia. In J. F. Cruz (Ed.), Manual de psicologia do Desporto (117-127). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais.

TEIXEIRA, D; TEIXEIRA, R. Percepção do esporte: Perspectivas a partir da Percepção visual. Comunicações - Pós-Graduação em Educação da Unimep - Editora Unimep - v. 2, n. 1 (1995)

TOMPOROWSKI, P.D & ELLIS, N.R. (1986). Effects of exercise on cognitive processes: A review. **Psychological Bulletin**, 99 (3), 338-346.

TOMPOROWSKI PD, DAVIS CL, MILLER PH, NAGLIERI J. Exercise and children's intelligence, cognition, and academic achievement. **Educational Psychology Review**. 2008;20:111–131.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. Sacrifícios, Sonhos, Indústria Cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 499–512, set./dez. 2007.

TUBINO, M. ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O ESPORTE: ênfase no esporte-educação. Maringá : Eduem, 2010.

TUBINO, M.J.G. (2001) **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez.

WERNECK, C.L.G. Lazer: concepções. In: WERNECK, C.L.G. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; Global Recommendations on Physical Activity for Health; 2011.

VALLERAND, R., & LOSIER, G. F. (1994) Self-determined motivation and sportsmanship orientations: an assessment of their temporal relationship. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, 16, 229-245.

VELOSO C. DIFERENÇA DE CONCEPÇÃO ENTRE ESPORTE ESCOLAR E ESPORTE DE RENDIMENTO. Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO. Belo Horizonte. 2010.

V. N. PLATONOV. Teoría general del entrenamiento deportivo olímpico. 2001.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA.

Caro participante, O estudante do Curso de Educação Física, **IAGO SANTANA FIGUEIREDO DA SILVA** da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de analisar a relação entre a prática esportiva de maneira organizada e o rendimento acadêmico de escolares do ensino secundário do ensino público de João Pessoa/ PB. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de preenchimento de questionário com questões para identificar a relação entre prática esportiva e rendimento escolar, também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com a maior conscientização da importância da prática esportiva, além de esclarecimentos individuais sobre os benefícios da manutenção de um estilo de vida ativo. Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder o questionário que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados e devidas orientações aos participantes da pesquisa sobre a melhor forma de preenchimento das questões.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura dos Pais e/ou Responsável Legal

Espaço para impressão de _____ca
OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto)

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Luciano Meireles de Pontes - Telefone: 3216-7030.

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA.

Pesquisador responsável: Luciano Meireles de Pontes.

Informação ao sujeito da pesquisa:

Você está sendo convidada(o) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar a relação entre a prática esportiva de maneira organizada e o rendimento acadêmico de escolares do ensino secundário do ensino público de João Pessoa/PB.

Solicitamos a sua colaboração para participar como voluntário na coleta dos dados preenchendo um questionário para identificar a relação entre prática esportiva e rendimento escolar, os dados servirão para construção de um trabalho de conclusão de curso do aluno **IAGO SANTANA FIGUEIREDO DA SILVA** do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFPB.

Esclarecemos que os benefícios da pesquisa serão elevados e servirão de políticas públicas de esclarecimento e incentivo a importância de manter um estilo de vida ativo. Na pesquisa os riscos serão mínimos e poderão acontecer apenas por possíveis constrangimentos ao preencher o questionário, mas que estes serão minimizados pois haverá um treinamento dos pesquisadores para uma perfeita orientação de todos os procedimentos.

Informamos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a participar ou fornecer qualquer informação solicitada, desde que não tenha interesse. Caso decida não participar ou resolva a qualquer momento desistir da pesquisa, não sofrerá nenhum dano. Além disso, a sua identidade permanecerá em anonimato e nenhuma informação pessoal será divulgada, apenas dados estatísticos serão utilizados nas publicações.

DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA:

Eu li e discuti com o pesquisador responsável os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste Documento DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações, favor ligar para o pesquisador Luciano Meireles de Pontes –

Tel: 3216-7030. Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Dept°. de Educação Física.

ou

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Eu, **IAGO SANTANA FIGUEIREDO DA SILVA**, estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pretendo realizar uma pesquisa intitulada: **PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM ESCOLARES DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA**, sob a orientação do Prof. Dr. Luciano Meireles de Pontes do Departamento de Educação Física da UFPB, venho através deste termo solicitar a autorização da direção desta escola para a coleta de dados com estudantes do ensino secundário.

Informo que não haverá custos a esta instituição de ensino e, na medida do possível, o pesquisador não irá interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas desta entidade escolar.

Esclareço que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de pesquisa envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradeço antecipadamente o apoio e a compreensão, certo da colaboração para o desenvolvimento desta pesquisa científica.

João Pessoa, 02 de maio de 2017.

Assinatura e carimbo da autoridade competente

ANEXO A - INSTRUMENTO DA PESQUISA

I – Sociodemografia

Idade _____ Sexo: Masculino () Feminino ()

Ano de estudo: 1º ano () 2º ano () 3º ano ()

Nível sócio econômico da sua residência:

Até 2 Salários Mínimos (); Mais de 2 a 3 Salários Mínimos (); Mais de 3 a 5 Salários Mínimos (); Mais de 5 a 10 Salários Mínimos (); Mais de 10 Salários Mínimos ().

II – Habito Esportivo

1. *EM RELAÇÃO AO SEU PASSADO ESPORTIVO, PODE INDICAR SUA SITUAÇÃO:*

- () *Nunca Pratiquei esporte (passar para a questão 10)*
- () *Apenas pratiquei esporte enquanto criança*
- () *Desde criança com interrupções*
- () *Sempre pratiquei alguma modalidade esportiva / atividade física esportiva*

2. *Que idade tinhas quando praticaste pela primeira vez alguma modalidade esportiva / Atividade Física esportiva: _____.*

3. *Atualmente praticas algum esporte ou atividade física?*

- () *SIM*
- () *NÃO*

4. *Se sim qual ou quais modalidades esportivas / atividade física esportiva pratica?*

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____

5. *Por qual razão escolheste praticar essa(s) modalidade(s) esportiva(s) / Atividade(s) física esportiva(s)*

- () *Proximidade de casa*
- () *Proximidade da Escola*
- () *Por permitir praticar com amigos/família*
- () *Por vontade dos teus pais*
- () *As instalações são as melhores*
- () *Acompanhamento técnico mais qualificado*
- () *Outro. Qual? _____*

6. *Em qual/quais âmbito(s) em que pratica o esporte/ pratica física esportiva?*

- () *Esporte Federado / Competição*

- () *Esporte Escolar*
 () *Outro (como prática de lazer)*

7. *Pratica esporte / Atividade Física esportiva todas as semanas?*
 () *Sim* () *Não*
8. *Quantas vezes por semana praticas esporte / atividade física esportiva?*
 ___vez(es).
9. *Em média quantas horas por semana praticas esporte / atividade físico esportivas? _____ hora(s).*

III. Causas

10. Se não, responde qual ou quais as razões porque nunca praticaste esporte / atividade física esportiva?
 () Falta de tempo
 () Por não gostar
 () Por Falta de companhia
 () Não há Modalidades que eu goste
 () Por não ter Transporte
 () Problemas de Saúde
 () Falta de jeito para o esporte
 () Problemas financeiros
 () Outro. Qual? _____

IV. Estudos

11. *Quantas horas semanais se dedicas para o estudo das matérias da escola?*
 _____ hora(s).
12. *Para você o esporte / atividade física esportiva pode ajudar na melhoria do rendimento acadêmico?*
- SIM () NÃO () (Passe pra questão 14)
13. Se sim, qual / quais é(são) o(s) fatores que o esporte / atividade física esportiva melhora no rendimento acadêmico?
 () Atenção
 () Memorização
 () Diminuição do estresse
 () Socialização com colegas/professores
 () Tomada de decisão
 () Outro(s). Qual? _____
14. Se não, qual / quais é(são) o(s) fatores, para que, o esporte / atividade física esportiva não possa ajudar o rendimento acadêmico?
 () Ocupa muito tempo do dia
 () Me cansa muito
 () A pratica esportiva não me anima
 () Não tenho certeza dos fatores

ANEXO B – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO DE JOÃO PESSOA

Pesquisador: Luciano Meireles de Pontes

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73918417.2.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciência da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.353.264

Apresentação do Projeto:

Esta é a segunda versão do projeto “Prática esportiva e sua relação com o rendimento escolar em escolares do ensino secundário de João Pessoa” que consiste no trabalho de conclusão de curso do graduando em Educação Física – UFPB Iago Santana Figueiredo da Silva sob orientação do Prof. Luciano Meireles de Pontes. Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, no qual se pretende avaliar 200 alunos, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 20 anos que estão devidamente matriculados no ensino secundário de uma escola pública de João Pessoa. Os pesquisadores pretendem identificar se existe uma relação entre a prática esportiva e o rendimento escolar destes sujeitos. Para isso será aplicado um questionário com dados sociodemográficos (4 perguntas), prática esportiva (10 perguntas) e rendimento escolar (4 perguntas).

Objetivo da Pesquisa:

“Analisar a relação entre a prática esportiva de maneira organizada e o rendimento acadêmico de escolares do ensino secundário do ensino público de João Pessoa/ PB.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram devidamente apresentados pelos pesquisadores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desde a primeira versão foi possível identificar a relevância prática, social e acadêmica do projeto.

Endereço: UNIVERSITARIO S/N	CEP: 58.051-900
Bairro: CASTELO BRANCO	
UF: PB	Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791
	E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Página 01 de 03

Continuação do Parecer: 2.353.264

No entanto, devido às inadequações identificadas o projeto tornou-se pedente. Nesta segunda versão, os autores atenderam a todos os pontos pendentes de forma satisfatória.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta segunda versão, os termos de apresentação obrigatória que apresentaram inadequações (Cronograma, TCLE e Termo de Assentimento) foram devidamente corrigidos pelos pesquisadores: 1) Cronograma apresenta-se atualizado; 2) Os pesquisadores anexaram um TCLE voltado aos sujeitos maiores de 18 anos e um TCLE voltado para os representantes legais dos menores de 18 anos; 3) Os pesquisadores fizeram os ajustes solicitados no Termo de Assentimento.

Recomendações:

As recomendações foram atendidas de forma satisfatórias pelos pesquisadores.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto aborda tema pertinente no âmbito acadêmico, social e profissional. Nesta segunda versão, os pesquisadores atenderam satisfatoriamente as inadequações apontadas no primeiro parecer. Nesse sentido, a situação do parecer está APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_911989.pdf	10/10/2017 18:24:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	10/10/2017 18:14:09	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_PAIS.pdf	10/10/2017 18:13:54	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TERMO_ASSENTIMENTO.pdf	10/10/2017 18:13:12	Luciano Meireles de Pontes	Aceito

Continuação do Parecer: 2.353.264

Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO.pdf	10/10/2017 18:13:12	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/10/2017 18:12:56	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	10/10/2017 18:12:34	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Outros	RESPOSTA_AO_PARECERISTA.pdf	10/10/2017 18:12:10	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Outros	ORCAMENTO.pdf	15/08/2017 20:45:59	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Outros	TERMO_ANUENCIA.pdf	15/08/2017 20:43:49	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Outros	CERTIDAO.pdf	15/08/2017 20:43:10	Luciano Meireles de Pontes	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ASSINADA.pdf	15/08/2017 20:39:12	Luciano Meireles de Pontes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 27 de Outubro de 2017

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)